

## Editorial

Com muito prazer apresentamos o número 8 da Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), que traz nesta edição alguns estudos oriundos do Seminário Avaliar para Avançar - 30 anos da Avaliação da Pós-Graduação, de novembro de 2006, bem como a transcrição das exposições e debates ocorridos por ocasião do Seminário Capes/DAAD<sup>1</sup> - Políticas de Reformas e Internacionalização do Ensino Superior no Brasil e Alemanha.

Antes de fazermos a apresentação dos textos publicados nesta edição, gostaríamos de aproveitar a oportunidade para agradecer a valiosa colaboração do Professor Luiz Antônio Marcuschi da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que, por motivo de saúde, deixou o Conselho Editorial da revista. Em seu lugar assume, por indicação do Conselho Técnico-Científico (CTC) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o também ilustre colaborador Professor Benjamim Abdala Junior da Universidade de São Paulo (USP), a quem damos as boas-vindas.

No artigo *Estágio de docência: conciliando o desenvolvimento da tese com a prática em sala de aula*, Verhine e Dantas discutem a relação entre o estágio de docência, requisito obrigatório para os alunos pós-graduandos que participam do Programa de Demanda Social da Capes, e o desenvolvimento da atividade de pesquisa. Segundo os autores, esse estágio, muitas vezes entendido pelos alunos como um desvio no andamento de suas pesquisas, pode ser um fator de agregação e de otimização pesquisa/tempo, contribuindo sobremaneira para a construção do pesquisador-docente.

Em *A Pós-Graduação e a produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro*, Silva e Carvalho fazem uma abordagem interessantíssima do desenvolvimento histórico do Serviço Social no Brasil. Durante a ditadura militar, os profissionais desse campo de estudo se engajaram fortemente nos “programas sociais instituídos pelo Estado para manter o controle social e corrigir os problemas e distorções gerados pela adoção de uma política de repressão e de arrocho salarial”. Esse estudo vislumbra uma estreita relação entre o avanço dos programas de Pós-Graduação, a construção do conhecimento e o estabelecimento de uma interlocução com as demandas da sociedade.

Com base na experiência adquirida, durante uma década, como professor do Programa Internacional de Mestrado em Ecologia Humana da Universidade Livre de Bruxelas (VUB), Ávila-Pires no artigo *Interdisciplinarity in facts and fiction* discute a questão da formação de gestores e consultores governamentais. A expectativa é que o profissional da Ecologia Humana adote uma abordagem holística que permita tanto a identificação do “problema” em toda a sua complexidade, como a sua interconexão com outros campos, fornecendo argumentos mais precisos de “quando e como intervir”, com vistas a resolução de determinada “problemática”.

O artigo *Pós-Graduação em Ecologia no Instituto de Biologia da UFBA: um currículo em evolução*, de autoria de Rocha et al, apresenta um balanço da proposta pedagógica e da estrutura curricular do Mestrado em Ecologia e Biomonitoramento da Universidade Federal da Bahia (UFBA), cuja trajetória e experiências permitiram um alto nível de integração e desenvolvimento crítico entre os estudantes, com reflexos positivos na qualidade dos projetos de Mestrado, dos artigos publicados e da formação destes como pesquisadores e professores.

Em *Internacionalização da pós-graduação: objetivos, formas e avaliação*, Marrara discute a avaliação da internacionalização, com enfoque na pós-graduação brasileira, apresentando os conceitos e os objetivos da internacionalização a partir da Constituição da República de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Em seguida, classifica as formas de internacionalização sob o ponto da administração acadêmica, buscando verificar como os objetivos e as formas analisadas influenciam o processo de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil. Segundo Marrara, a internacionalização no Brasil é bastante relevante, “uma vez que a Capes a toma como condição para a concessão das notas máximas de avaliação no âmbito da pós-graduação”.

Como resultado dos debates do Seminário Avaliar para Avançar, no artigo *Internacionalização da produção científica: a publicação de trabalhos de Ciências Humanas e Sociais em periódicos internacionais*, Fiorin apresenta os dados da participação brasileira na produção científica mundial, bem como da internacionalização do trabalho de

pesquisa em geral, ressaltando as dificuldades de circulação, em âmbito internacional, das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Ademais, o autor enfatiza “estabelecer uma política para a internacionalização da produção científica significa levar em conta a diversidade, a heterogeneidade, a diferença”.

De autoria de Reinaldo Guimarães, “O futuro da pós-graduação – avaliando a avaliação”, também resultado do Seminário, discute as reformas na política de ciência e tecnologia do Brasil e seus impactos na atual organização institucional do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A participação de “outras vozes na avaliação”, um olhar extra-acadêmico, já se tornou uma realidade muito bem-vinda, sinalizando as pesquisas de interesse imediato do ponto de vista da sociedade, como por exemplo, um estudo sobre criminalidade, saúde, etc. Segundo o autor, nos próximos anos presenciaremos inevitavelmente uma “abertura” da pós-graduação no sentido do incremento do sistema como fornecedor de mão-de-obra para o mercado das profissões não acadêmicas.

No relatório *O futuro do Mestrado Profissional*, Vahan Agopyan apresenta os debates e avanços mais recentes acerca deste tipo de curso de pós-graduação, tema este tratado no âmbito de uma das oficinas do seminário Avaliar para Avançar, por ocasião das comemorações dos 55 anos da Capes e dos 30 anos da Avaliação. A importância e a atualidade do assunto suscitam questões muito interessantes sobre esse nível de formação no que diz respeito, por exemplo, à necessidade de manter-se um debate constante sobre o tema e a razão de ser do Mestrado Profissional.

Renato Janine Ribeiro<sup>2</sup>  
(Editor Convidado)

Isabel Canto  
(Editora)

2. Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), em 1984. Livre docente e Professor Titular de Ética e Filosofia Política desde 1992 pela USP. Prêmio Jabuti de melhor ensaio (2001) por seu livro *A Sociedade contra o social - o alto custo da vida pública no Brasil*.